

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : CB

CLASS. : 12

DATA : 07 10 89

PG. : 04

Brizola quer a Funai com indigenistas

Belém — Ao chegar à capital do Pará, com quatro horas de atraso, o candidato do PDT, Leonel Brizola, se comprometeu ontem a entregar o controle da Funai, caso venha a ser eleito, a um conselho indigenista, para que este órgão "deixe de servir como aparato branco para o controle e destruição dos índios". Ele disse ainda que é favorável à continuação do Projeto Calha-Norte, por entender que há necessidade de um controle efetivo das fronteiras desta região, "por onde que acontecem muitos furtos, contrabandos de pedras preciosas brasileiras". A Calha-Norte, em sua opinião, deve ser reorientada para respeitar os direitos dos índios.

Depois de assumir esses dois compromissos com a população local, Brizola comentou que não se incomoda com o crescimento de Lula, candidato do PT, nas pesquisas de opinião pública. "Se ele for o escolhido para disputar a eleição no segundo turno", disse o candidato do PDT, "eu serei o primeiro a subir no palanque ao seu lado". No entanto, Brizola ressaltou que se considera no direito de esperar dos demais candidatos progressistas comportamento semelhante. "Se eu for o eleito no primeiro turno", disse, "espero contar com o apoio dos que representam as forças progressistas que estiveram unidas na campanha das diretas".

Brizola se recusou a comentar as declarações de Fernando Collor, candidato do PRN, de que iria disputar o segundo turno com ele. Chamando o candidato do PRN de "repugnante", Brizola não se furtou a criticá-lo, por "ter em Marabá pernoitado em uma suíte presidencial que lhe custou o salário que um trabalhador comum receberia durante quatro anos". Ele é um verdadeiro marajá", disse o candidato do PDT.

A demora para chegar em Belém, o candidato do PDT, estava em Marabá, acabou provocando diversos incidentes entre os brizolistas que o aguardavam no aeroporto e a segurança da Infraero. D. Nici Campos, que levou cerca de 100 crianças para recepcionar o candidato, não queria deixar que a imprensa registrasse uma distribuição de lanches para os estudantes — que vieram de duas escolas comunitárias da zona metropolitana de Belém. "Isso irá denegrir a imagem do evento, vocês irão dizer que nós estamos aliciando essas crianças". Depois, a Infraero decidiu não permitir que quem estivesse no saguão de desembarque internacional, por onde Brizola chegaria, saísse do local. Quem quisesse se retirar não poderia voltar.